



# **PRIMEIROS PASSOS PARA A DEMOCRACIA**

Um estudo realizado por:  
**Luis Harris and Associates**

Para o  
**NATIONAL DEMOCRATIC INSTITUTE - NDI**  
Washington, D.C.

E patrocinado pelo  
**NATIONAL ENDOWMENT FOR DEMOCRACY**

Traduzido por: **Edérito Armindo**

# **PRIMEIROS PASSOS PARA A DEMOCRACIA**

Um estudo realizado por:  
**Luis Harris and Associates**

Para o  
NATIONAL DEMOCRATIC INSTITUTE - NDI  
Washington, D.C.

E patrocinado pelo  
NATIONAL ENDOWMENT FOR DEMOCRACY

Traduzido por: **Edérito Armindo**

---

## AGRADECIMENTOS

Este relatório foi solicitado pelo National Democratic Institute, de Washington, D. C. e foi financiado com um fundo do National Endowment for Democracy. A sua realização não seria possível sem a assistência e conselho de alguns membros do NDI, nomeadamente a Patrícia Keefer, Rodney Washington, Paula Santa-Rita e Samantha Bolton.

Embora o NDI tenha desempenhado um papel importante no desenvolvimento do projecto e realizou, no terreno, algum trabalho preparatório em Moçambique, todos os resultados deste relatório são trabalho de Louis Harris e Associados, que assumem total responsabilidade das análises e conclusões.

---

## INDICE

	<i>Pág</i>
INTRODUÇÃO .....	5
RESUMO DIRECTOR	
. TEMAS .....	7
NÍVEL DE INFORMAÇÃO .....	8
OPINIÕES .....	9
CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DO ELEITOR .....	10
RESULTADOS DETALHADOS	
. NÍVEL DE INFORMAÇÃO	
<i>Democracia</i> .....	12
EXPERIENCIAS DE VOTO .....	14
ELEIÇÕES NACIONAIS .....	15
OPINIÕES	
. PAZ .....	17
. DEMOCRACIA .....	18
PRAZOS/JUSTIÇA/ELEIÇÕES .....	19
PARTIDOS .....	21
POLÍTICAS .....	23
TEMAS .....	25
A CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DO ELEITORADO	
. INTRODUÇÃO .....	25
. MENSAGEM .....	26
. TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO .....	27
METODOLOGIA .....	31
. LISTA DOS GRUPOS ABRANGIDOS .....	33
. MODERADORES E ORGANIZAÇÕES QUE RECRUTARAM .....	34
. ORGANIZADORES DOS GRUPOS ABRANGIDOS .....	35
PLANO GERAL DE TRABALHOS COM OS GRUPOS ABRANGIDOS	
. PROJECTO ELEITORAL EM MOÇAMBIQUE .....	36

---

## INTRODUÇÃO

Este documento descreve os resultados sobre 12 grupos abrangidos numa pesquisa realizada nas duas últimas semanas de Junho de 1993. Participaram mais de 170 cidadãos, com idades compreendidas entre os 16 e 79 anos, nas discussões realizadas em 11 localidades diferentes, em quatro províncias situadas no norte, centro e sul de Moçambique. Estavam representadas uma série de profissões, desde o campones ao tractorista, até professores e um programador de computadores. Membros de, pelo menos, 10 grupos linguísticos diferentes, participaram nas discussões, que foram conduzidas em Português e nalgumas línguas locais.

Os grupos abordaram uma série de temas relacionados com o desenvolvimento da democracia em Moçambique, incluindo pontos de vista face as eleições que se aproximam, sobre instituições e conceitos democráticos, e sobre a campanha de educação do eleitor. Esta análise será útil para a Comissão Nacional de Eleições, governo, partidos políticos, organizações não governamentais, meios de comunicação social, Nações Unidas e a comunidade doadora internacional, que têm fornecido assistência técnica e financiamento em Moçambique.

A pesquisa de opinião pública desempenha um papel importante numa democracia. Fornece um mecanismo que transmite os pontos de vista da população sobre várias questões, para os estrategas em legislação e do executivo, para a oposição e outras organizações cívicas e governamentais interessadas na definição de políticas. Certamente que as entidades acima apontadas não devem basear as suas decisões unicamente nos resultados das sondagens de opinião pública, embora a pesquisa independente possa ajudar a liderança

---

---

a ouvir e respeitar os pontos de vista e nível de conhecimentos da população.

Em qualquer transição para a democracia é importante que a elite no poder, que por tradição se dirige a população, saiba escutar. Existem muitos mecanismos para ouvir a voz popular, tais como grupos de interesse (organizados para fins religiosos, cívicos ou económicos), cartas para entidades do governo ou conversas informais entre cidadãos comuns. Todas estas formas de expressão pública são importantes, embora os governos devam estar atentos ao avaliar a natureza da organização que recolheu a informação e o modo como esta foi recolhida. Por exemplo, uma organização cívica associada a um partido no poder, propagará por todos os lados a aprovação da população por um programa proposto. E esse resultado pode até ser correcto mas deve ser entendido qual o seu real propósito: uma indicação de que a base apoia o partido.

A importancia da pesquisa de opinião pública neste contexto, é que pode fornecer estudos imparciais, independentes e sistematizados, assim como reportar os sentimentos da população no geral. Em todo o mundo, governos, partidos políticos, os meios de comunicação e organizações não governamentais baseam-se em pesquisas de opinião pública para diagnosticar a receptividade do população no que respeita a métodos, testar possíveis soluções para entender o ambiente em que se geram as atitudes nas quais as metodologias estão sendo realizadas e implementadas. A realização de uma sondagem de opinião pública, e o seu uso na política e governação, é um passo muito importante para uma nova democracia.

Este projecto utilizou técnicas, já testadas, de pesquisas qualitativas de opinião pública, para dar os primeiros passos na

---

---

edificação e compreensão da opinião pública em Moçambique. A opinião pública não é estática, e qualquer projecto de pesquisa é só um relance sobre os pontos de vista num determinado momento. A opinião pública está sempre a desenvolver-se, reagindo a novas informações e mudanças de circunstâncias, de modo que a informação contida neste relatório, e noutros que de certeza virão, requerirá uma re-examinação e uma análise constantes.

### **RESUMO DIRECTOR**

Louis Harris e Associados foi solicitado pelo National Democratic Institute para realizar uma série de pesquisas a 12 grupos abrangidos, com a participação de 173 pessoas, por todo o Moçambique, em Junho de 1993, a fim de estudar o desenvolvimento da democracia, incluindo pontos de vista sobre as eleições gerais, instituições e conceitos democráticos, assim como sobre uma campanha de educação cívica do eleitor.

### **TEMAS**

A pesquisa produziu três temas:

- . Os moçambicanos estão indignados e angustiados com as acções da classe do poder e instituições, desde a independência, mas com o advento da paz estão dispostos a perdoar e permitir um novo princípio, no país.
  
- . Os moçambicanos estão entusiasmados com a perspectiva de democracia, estão aprendendo novas liberdades individuais e estão dispostos a votar, mas têm um conhecimento limitado sobre o significado de democracia e sobre como participar, e até sobre como votar.

- 
- . A democracia pode funcionar em Moçambique, mas enfrenta obstáculos difíceis, tais como ignorância, analfabetismo, pluri-linguismo, falta de uma rede de comunicações a cobrir todo o país, e descrença no governo e nos principais partidos políticos. Ninguém sabe também quais os objectivos dos partidos. Suspeita-se e duvida-se de todas as iniciativas novas. O país precisará de uma campanha de educação do eleitor a todos os níveis, em todo o território, para superar estas dificuldades.

### **NÍVEL DE INFORMAÇÃO**

A maior parte dos moçambicanos não está familiarizada com o sentido de democracia, embora muitos tenham ouvido falar. Os habitantes das cidades estão melhor informados que os das zonas rurais, e os homens estão melhor informados que as mulheres. Muitos moçambicanos já votaram, mas poucos já participaram em eleições de voto secreto, por isso não estão familiarizados com o processo. Porque muitos moçambicanos participaram em eleições estatais, erguendo a mão em sinal de aprovação do candidato do partido no poder, há uma certa confusão na diferença entre esse tipo de eleições e as eleições com vários candidatos. Enquanto poucas pessoas ouviram falar na realização de eleições gerais, um número ainda inferior sabe que elas realizar-se-ão no próximo ano. (1994)

Está claro que a população tem muito que aprender sobre democracia: termos como "constituição" são virtualmente desconhecidos dos moçambicanos, e eles não têm nenhum conhecimento sobre recenseamento do eleitor ou sobre como

---



---

assinalar no boletim de voto. Foi agradável notar que em cada grupo de discussão os participantes estavam sequiosos por mais informação. Quando se discutia um tópico que não dominavam, os membros do grupo regra geral solicitavam mais informações ao moderador. As pessoas querem saber o que é democracia e como podem participar.

### **OPINIÕES**

Muitas pessoas estão colhendo os benefícios da paz. Para a maior parte isso significa o direito de viajarem longas distancias, visitando amigos e familiares dos quais estiveram isolados; o direito de possuírem uma machamba e fazerem dela o que bem lhes apeteecer; o direito de se expressarem livremente; e para as pessoas nas comunidades mais rurais significa a possibilidade de poderem dormir nas suas casas e de viverem livres da intimidação de facções em conflito. Muitos acreditam que a paz manter-se-à, mas toda a gente receia que não se mantenha.

As pessoas estão entusiasmadas com a ideia de votar, mas não sabem como é que o processo funcionará. Muitos estão preocupados com a ideia de que a democracia acabe por ser como muitas iniciativas apresentadas anteriormente pelos seus dirigentes, que pareciam boas mas não traziam mudanças positivas na vida das pessoas. Outros receiam que mesmo que a população adopte a democracia, os dirigentes não tomarão a peito a sua obrigação de respeitar a vontade das pessoas. Modo geral, as pessoas têm sentimentos negativos em relação as instituições moçambicanas e seus dirigentes, que na sua opinião as traíram. Por esse motivo são cépticos a novos planos e programas.

---

A população quer as Nações Unidas envolvidas na administração de qualquer processo eleitoral para garantir imparcialidade, e para que os partidos vencidos respeitem os vencedores. Embora as pessoas queiram votar, existe o receio de que os eleitores dos partidos que perderem sofram represálias. Considera-se que tanto a FRELIMO como a RENAMO fizeram coisas boas e coisas más para o país, e poucas pessoas confiam em qualquer dos dois. As pessoas nas zonas rurais afirmam que foram ameaçadas e intimidadas por representantes locais do partido, um facto que ainda cria ressentimentos na população.

Acima de tudo as pessoas manifestam-se frustradas por os partidos não apresentarem estratégias e programas detalhados, de modo a que possam saber quais os seus planos e qual deles apoiar. Os temas específicos que as pessoas querem que o governo aborde são cuidados de saúde, segurança (contra o crime), economia (especialmente a subida de preços), educação e direitos humanos (especialmente o direito de circular livremente, de possuir propriedade privada e expressar-se livremente). Outras áreas que as preocupam são o fornecimento de alimentos, emprego, o regresso dos deslocados, às suas comunidades de origem, e a desmobilização dos militares. Elas não creem que seja possível um governo de coligação de vários partidos.

### **CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DO ELEITOR**

Grande parte do público está interessado numa campanha de educação cívica do eleitor que lhe possa ajudar a aprender como participar numa democracia genuína. A maior parte das pessoas diz que quer votar, mas grande número receia que possa haver represálias do partido vencido. As pessoas querem votar para

---

participar na construção do futuro e na transformação do passado. Elas precisam de mais informação sobre como votar e a certeza de que as assembleias de voto serão seguras e o seu voto secreto.

As formas mais importantes de divulgar uma informação são as visitas as comunidades locais e o rádio. As visitas as comunidades é a opção manifestada por todos os grupos. Claro que a confiança do público nos educadores para o eleitorado será maior se eles tiverem uma oportunidade de se reunirem com eles, de os questionar e de avaliar a sua neutralidade política. Embora os grupos participantes tenham admirado bastante vários materiais impressos para a educação do eleitor, solicitaram sempre que fosse alguém a explicar pessoalmente o conteúdo dos materiais e a inculcar um sentimento de confiança em relação ao acto de votar. Organizações religiosas e alguns grupos cívicos, juntamente com as Nações Unidas e outras organizações estrangeiras, são propostos como as entidades ideais para educar o eleitor, porque são identificados como neutros na arena política nacional.

A rádio é uma forma ideal de educar o eleitor porque abrange muita gente. O número de ouvintes de rádio é mais fraco nas zonas rurais, onde somente 20-30% dos lares têm rádios mas dependem das pilhas para alimentá-los, que por sua vez são caras e difíceis de adquirir. A difusão em línguas locais é a chave para atingir grande parte da população. Os homens ouvem mais rádio nas zonas rurais porque as mulheres estão ocupadas cultivando ou tratando das tarefas domésticas. Os materiais impressos deveriam usar cores vivas e também fotografias, que são consideradas como de mais fácil compreensão que os desenhos.

---

escolaridade se sintam mais apreensivas com a ideia de aprender o que é democracia. Em várias ocasiões, os grupos participantes enfatizaram que os monitores para educação do eleitorado deverão, nas sessões em que participam analfabetos, orientar as lições muito devagar e repeti-las várias vezes. Em algumas ocasiões, foi sugerido que os monitores montem e encenem o processo de votação com todos os detalhes. Estes comentários e sugestões foram feitos tanto por participantes com alguma escolaridade, como por participantes sem escolaridade.

Outra diferença importante em termos de informação, na população, registou-se entre homens e mulheres. No geral os homens estão muito melhor informados, por um lado porque têm mais escolaridade e conhecem o Português satisfatoriamente, o que lhes dá maior acesso aos meios de comunicação. Além disso as mulheres nas zonas rurais estão tão ocupadas com a machamba e com as actividades domésticas, que acabam tendo menos tempo para coisas que não se destinam directamente às necessidades imediatas da família.

Para além de haver pouca informação sobre o que é a democracia, algumas pessoas não entendem muito bem a palavra. Foi-nos dito que entre os benefícios da democracia há: liberdade económica individual, prosperidade económica e a possibilidade de se criarem empreendimentos. Entre as definições mais populares destacamos "liberdade financeira", "liberdade empresarial" e o "direito à propriedade privada". Um homem em Meconta disse que "democracia significa emprego". Embora a liberdade não signifique isso, vale a pena considerar a importância de aproveitar a oportunidade de votar como meio para fortalecer a economia, como parte de um pacote de mensagens associadas com a votação e as eleições.

---

Dum modo geral, as pessoas sentem que a almejada possibilidade de democracia significa que o país está a beira de qualquer coisa nova e emocionante. Esta perspectiva é temperada com algum medo dos males que podem associar-se a democracia, e que desavenças políticas possam implicar mais guerra. Acima de tudo havia a sensação de não saberem o que na prática significará democracia e quais as suas implicações. Uma mulher em Carropeia numa troca de palavras com outros membros do grupo disse "não sei o que é democracia, mas se significa estar assim, então é bom."

A metáfora desenvolvida em várias ocasiões era de um Moçambique criança aprendendo o que é democracia, a medida que cresce. "Estamos a dar os primeiros passos. Ainda não sabemos falar", disse um participante. Várias vezes colocou-se a ideia de as Nações Unidas e a comunidade internacional fazerem o papel de progenitores que ajudam o país a aprender a democracia e a transição.

### **EXPERIENCIAS DE VOTO**

Muitos moçambicanos já votaram. Alguns, mais sofisticados, membros de igrejas ou de associações cívicas, já elegeram dirigentes de grupo através do voto secreto. Algumas mulheres camponesas disseram que já votaram nas suas aldeias usando paus e folhas, um método tradicional. Na maior parte dos casos, as pessoas afirmaram que já votaram, erguendo o braço, sobre assuntos comunitários ou nas eleições governamentais pós-independência, que foram organizadas para aprovar o candidato escolhido pelo partido no poder. De um modo geral os boletins de voto são desconhecidos.

---

Uma questão importante apontada nos grupos foi a diferença de uma eleição entre candidatos rivais, e o velho sistema de aprovar em público um candidato escolhido pelo partido. Um homem no Dondo, apelidou o sistema de voto secreto de "escolher sem ninguém ver." Um dos desafios da campanha de educação ao eleitor será ajudar as pessoas a compreenderem como é que estas eleições serão diferentes das anteriores, que também eram chamadas de "democráticas." Em suma, alguma terminologia associada a democracia foi denegrida em Moçambique, por razões históricas. Em certos locais, algumas mulheres fizeram-nos saber que continuam apegadas a ideia tradicional de que os homens e os mais velhos é que decidem sobre a votação, e respeitam as suas opiniões.

### **ELEIÇÕES NACIONAIS**

Algumas pessoas ouviram dizer que haverá eleições presidenciais a nível nacional, num futuro próximo. Um número mais reduzido sabe que elas terão lugar no próximo ano, embora na maior parte dos grupos, pelo menos algumas pessoas tinham conhecimento disso. Existe um conhecimento ainda menor sobre que métodos serão usados nestas eleições. Alguns entendem que será votação secreta.

Mais receptivo foi o facto de que poderão participar todos com 18 anos ou mais. Sómente um número relativamente reduzido pensava que os analfabetos e os muito pobres não poderiam votar. Levantaram-se várias questões sobre como os cegos e outros deficientes físicos seriam acomodados, e que garantias haveria de que os seus votos seriam devidamente registados.

O problema da documentação para a votação traz confusão. Algumas pessoas pensam que será necessário algum tipo de

---

documentação, como bilhete de identidade, certidão de nascimento ou registo criminal. Muitas pessoas acreditam que sem esses documentos haverá muitos impedimentos na participação do eleitorado. Outras afirmaram que a apresentação de testemunhas da comunidade local no local de votação é suficiente. Em várias ocasiões foi expresso o receio de que se não se tomam medidas apropriadas, os partidos políticos poderão trazer estrangeiros do outro lado da fronteira para, ilegalmente, votarem a seu favor. Ninguém mencionou a necessidade de haver recenseamento.

A opinião mais generalizada sobre o método de votação é a de que serão usadas duas urnas de voto, para cada um dos principais partidos políticos. As pessoas pensam que esse esquema dificultará a fraude e os analfabetos não teriam que marcar no boletim de voto, mas simplesmente colocá-los na urna certa. Ninguém se apercebeu de que desse modo não se manteria o secretismo, ou de que poderá haver um grande número de partidos concorrendo.

De facto, as pessoas estão conscientes da existencia de outros partidos políticos, para além da FRELIMO e da RENAMO, mas muito poucas souberam enumerá-los. Em todos os grupos falou-se repetidamente dos "dois partidos", e ficamos com a impressão que ninguém sabia que posições representam os restantes partidos. Um homem em Pemba, que sabia da existencia de outros partidos, considerou-os "silenciosos e inactivos."

Os participantes discutiram sobre uma outra instituição democrática: a constituição. Virtualmente ninguém sabia o significado da palavra, e as pessoas tinham reacções que vão de gaguejos a simples mutismo até alguns que disseram ter ouvido a palavra, mas que não podiam explicar o seu significado.

---

---

Embora as pessoas saibam muito pouco sobre tópicos referentes a constituição, a população tem um grande desejo de aprender. Uma das reacções mais frequentes, quando se colocavam questões relacionadas com democracia, instituições democráticas e eleições nacionais era : "Nós não sabemos nada sobre isso, falem-nos lá por favor." Existe algum receio sobre a democracia e o seu significado, mas as pessoas querem saber para poderem avaliar. A sua vontade em aprender está mais patente que a sua falta de informação.

### OPINIÕES

#### **PAS**

A maior parte das pessoas pensa que a paz será permanente, mas depois de muitos anos de guerra, as pessoas ainda têm algumas dúvidas. Um homem em Carrupeia disse, "Não tenho a certeza. Eles podem estar a falar de paz, sem que a desejem realmente." A paz trouxe mudanças significativas para muitas pessoas, razão pela qual as pessoas acreditam que é real e duradoira.

Acima de tudo, a paz para os moçambicanos significa liberdade de movimentos por áreas extensas. Depois de muitos anos de isolamento nas suas regiões ou até comunidades, as pessoas já podem viajar pelo país, embora existam dificuldades em algumas estradas. "A paz permitiu-me visitar a minha mãe e restante família, que não via há mais de dez anos", disse um homem. Outros falaram do direito a propriedade, liberdade de expressão, ausência de controles do governo e não ter medo. As pessoas em Meconta falaram da possibilidade de dormirem "dentro de casa" e "cultivarem como bem desejam." Algumas pessoas falaram da liberdade de religião e da possibilidade de dormirem sossegados toda a noite, sem o receio de ter que fugir para o mato, no caso de aparecerem soldados.



---

Alguns acharam que ainda não se materializaram os benefícios da paz. "É o brotar de uma árvore, embora os frutos não estejam maduros para a colheita," afirmou um muçulmano. Algumas pessoas em Cabo Delgado, disseram que as suas machambas continuam ocupadas pelos ex-guerrilheiros, o que lhes impede de retomarem as suas vidas. Mas a paz significa o início do regresso "das pessoas perdidas e desaparecidas," o que se pode considerar um passo em frente.

### **DENOCRACIA**

Como foi dito no capítulo anterior, existe uma vontade generalizada de votar e participar numa democracia. Este sentimento é temperado com receio e desconfiança dos principais partidos, do governo, e dos dirigentes em geral. Por essa razão, as pessoas suspeitam de iniciativas novas, como sejam eleições livres. Um veterano da guerra pela independência, contra os portugueses, disse "Participei na guerra de libertação, o que foi o mesmo que lutar pela democracia. Eu gostaria de saber qual a diferença entre a democracia que tivemos depois da independência, e a democracia que teremos agora." Sobre este assunto algumas pessoas assumiram uma atitude de esperar para ver. "Se isso é realmente o que eles dizem ser, então é uma coisa boa," disse um homem de Mueze. "Mas só se for mesmo o que eles dizem." Devido ao sentimento gerado por um passado escuro, em Moçambique as pessoas não acatam de imediato o que lhes é dito.

Alguns participantes levantaram uma questão importante: será que os dirigentes entenderão o que é democracia? Eles disseram que mesmo que o público aprenda o que é democracia, isso é só metade do desafio. Um homem nas Mahotas disse : "Nós podemos muito

---

bem votar neles, mas devem ser eles quem nos devem entender. Isso significa que eles devem saber o que a democracia exige deles. Isso implica saber perder, porque quem quer que ganhe, reflecte o desejo do povo." Era evidente que as pessoas não acreditam que os dirigentes compreendam e realizem os seus desejos, mesmo que se realizem eleições livres e justas.

Apesar de todo este sentimento negativo em relação a Maputo, nenhum dos grupos mencionou a questão do controle governamental a nível local. A população é uma fonte importante para perceber que nestas coisas eles podem ter uma opção. A actual estrutura governamental foi-lhes imposta, assim como a anterior, e por aí adiante. Isso não quer dizer que um programa federalista não tenha apoio. Até pode, mas os seus proponentes teriam que educar o público sobre os seus objectivos. Não há sintomas que nos façam

---

de as eleições serem livres, justas, e acima de qualquer suspeita, é envolver as Nações Unidas. As Nações Unidas não têm antecedentes com o povo moçambicano, e estes estão dispostos a atribuir a organização o benefício da dúvida. Além disso, as Nações Unidas, em particular, e a comunidade internacional doadora, em geral, parecem estar a contribuir para a reconciliação no país, o que é positivo, e de estarem acima e distantes dos partidos políticos locais, o que é positivo também, e distancia-os da maior parte das instituições moçambicanas. Os cidadãos, que estiveram mais próximos das Nações Unidas, estão mais reticentes que os camponeses, no que concerne a democracia.

Quando os grupos foram informados que haverá só um boletim de voto para ser assinalado pelo eleitor, criaram-se grandes cisões sobre que método utilizar para assinalar. Uns propunham "X's", outros cruces, outros sómente um traço, ou um circulo para assinalar inclusão, e outros a impressão digital. Todos os grupos concordaram que o processo de assinalar deveria ser o mais simples possível para os analfabetos, mas não se chegou a um consenso sobre qual o método mais fácil para marcar no boletim de voto.

Por todo o País, as pessoas apresentaram receios de que os eleitores dos partidos derrotados corriam o risco de sofrer represálias. Todos pensam que o envolvimento das Nações Unidas na gestão das eleições irá reduzir o problema, mas não eliminá-lo. Embora as pessoas tenham demonstrado um grande interesse em votar e participar na democracia, todos sentiam que isso era um risco. Mesmo que este receio não aparente ser suficientemente forte para afastar as pessoas das urnas de voto, é necessário assegurar aos eleitores potenciais que os seus votos serão secretos e que não haverá represálias, o que encorajará os

---

---

eleitores. Passos importantes serão necessários para levantar a atmosfera de medo e intimidação que por muito tempo marcou Moçambique.

## **PARTIDOS**

Uma das descobertas mais fascinantes neste estudo é a comunhão de pontos de vista, em todos os cidadãos, no que concerne aos dois principais partidos políticos. Independentemente do partido que tenham apoiado, as pessoas, regra geral, usam a mesma linguagem para descrever tanto as fraquezas como as vitórias da FRELIMO ou da RENAMO. A única diferença entre os apoiantes da FRELIMO e da RENAMO manifesta-se no final do discurso, quando depois de apresentarem argumentos similares concluem "posto isto eu apoio a FRELIMO (ou RENAMO)."

A FRELIMO é caracterizada como libertadora da nação que errou quando assumiu o poder, mas que melhorou o seu comportamento nestes últimos anos. As melhorias registadas não são tão significativas que criem um entusiasmo generalizado em relação a FRELIMO, embora tenha melhorado a opinião. A destituição dos portugueses é ainda considerado um grande feito da FRELIMO. Uma mulher em Mueze, descreveu o partido como sendo "o pai que nos ensinou muitas coisas. A FRELIMO abriu-nos os olhos, fez-nos ver coisas, fez-nos ver muitos males que existiam na nossa sociedade, portanto é uma coisa boa." Outros apoiantes da FRELIMO consideram que o partido está em desenvolvimento graças a introdução da democracia. "Com a existencia de outros partidos, a FRELIMO terá que mudar", disse uma mulher. "No passado, a FRELIMO não se preocupava com questões como água e alimentação, por que são áreas onde estão realmente debilitados. Mas para conseguir ganhar votos a FRELIMO deve considerar estas questões."

---

A RENAMO e varias vezes descrita como brutal e violenta, mas também se considera que está prestando um grande serviço a nação por forçar a FRELIMO a introduzir reformas e a democracia. Uma pessoa disse, "eles fizeram-nos descobrir coisas, mas os seus métodos estavam errados. Eles fizeram muita violencia e mataram muita gente". As pessoas nas zonas rurais afirmaram que testemunharam raptos e violencia levada a cabo pela RENAMO, nas suas aldeias. A transformação da RENAMO de um movimento guerrilheiro, referido pelo governo como bandidos armados, para um participante legitimo no processo de paz, é um pouco confuso para algumas pessoas. Um homem disse que "a RENAMO queimou muitos carros e agora faz exigencias ao governo".

Os dois principais partidos são condenados e elogiados pelo que fizeram no passado. Outra coincidência é que as pessoas, independentemente da sua filiação politica, sentem que foram enganados pelos dois partidos. Um dos participantes nas Mahotas disse, "Penso que as pessoas dificilmente votarão no Chissano ou no Dhlakama, por causa das cicatrizes que eles fizeram com a guerra".

Todos estes anos de guerra, derrame de sangue e desfalque económico tem um impacto enorme na vida dos moçambicanos, e alguns ainda estão confusos sobre quais os objectivos daquela guerra. "Nós continuamos a não perceber porque é que a FRELIMO e a RENAMO estão lutando um contra o outro, por isso não saberemos qual deles escolher", questionou uma mulher. Embora as razões da guerra possam estar claras, para aqueles mais envolvidos no processo politico nacional, os cidadãos afastados do circuito de informação estão as escuras, em assuntos tão simples como sobre as razões da guerra que lhes causou muitos males.

Mesmo pessoas, com algum conhecimento sobre o conflicto

---

---

entre a FRELIMO e a RENAMO, sentiam que nenhum dos partidos lhes apresentou um programa, com base nos quais os cidadãos os possam avaliar. As pessoas manifestaram indignação por terem que optar entre partidos cujos programas desconhecem, para o caso de eles ocuparem cargos governamentais. Pode ser que os partidos tenham apresentado os seus programas, mas não é objectivo desta pesquisa investigar este facto. O mais importante é que se os programas existem, muitas pessoas desconhecem o seu conteúdo. No geral, as pessoas estão sequiosas de informação sobre política e sobre o futuro do país, e sentem que os partidos ainda não disseram quais são os seus planos.

## **POLÍTICAS**

Uma descoberta preocupante, nesta pesquisa é que as populações rurais reclamam que os dois principais partidos tentam intimidar as pessoas nas áreas sob seu controle, para que não assistam as reuniões organizadas pelos outros partidos. As pessoas têm a sensação instintiva de que deveriam ter a oportunidade de ouvir o que é que todos os partidos têm para dizer, sem receio de represálias. Também as populações rurais afirmam que têm de ter o cartão da RENAMO e da FRELIMO nas áreas em disputa, para se protegerem de grupos intimidatórios, que exigem a apresentação do cartão para lhes permitir acesso a certas áreas. Além disso, as pessoas afirmaram que são obrigadas a comprar os cartões a preços que variam de MT 200,- a MT 1,000,- uma despesa que lhes lesa bastante.

Os moderadores, nas discussões com os grupos, levantaram a possibilidade de uma coligação governamental. O conceito teve de se explicar porque em geral a ideia de mais de um partido no

---

governo, ao mesmo tempo, surpreendeu muita gente. Um ancião em Pemba disse, "Não pode haver dois partidos ao mesmo tempo. Dois galos na mesma capoeira, não dá. "Mesmo depois de discutir a ideia, muitas pessoas nos grupos não conseguiam entender como é que uma coligação não havia de gerar senão problemas. Uma mulher disse que "Uma coligação é como dois casais a compartilharem a mesma casa. Cedo ou tarde haverá problemas." Outros disseram que não podiam especular, porque as possibilidades de democracia eram muito remotas. Um homem no Polana Caniço, em Maputo, disse que "E a primeira vez que haverá muitos partidos, por isso não sabemos se mais de um partido no poder é possível. Só temos que esperar para ver."

Numa atmosfera onde as diferenças ideológicas foram motivo para anos de guerra civil, os grupos foram questionados se os debates públicos entre os candidatos iriam pôr em causa a paz. Esta questão criou uma grande divisão entre o público no que concerne aos perigos que poderiam advir do debate; a maior parte preferia que os candidatos tentassem explicar as suas ideias e programas ao povo em vez de discutirem entre eles. "Os debates públicos entre os candidatos não são bons," disse um homem nas Mahotas. "Ninguém gosta de lavar a roupa suja em público. Por isso é importante que mantenhamos um certo nível. Eles deveriam convencer as pessoas em vez de se acusarem mutuamente." Algumas pessoas entenderam o papel dos debates numa democracia, e uma disse que "esta transição será uma coisa boa. Ela pode conduzir a mudanças, por isso são indiscutivelmente construtivas." Outras pessoas receavam que discussões e brigas em público podem atingir uma fase que ultrapasse as simples palavras e ideias, e pode por em causa a paz e estabilidade do país, recentemente alcançados.